

## INFORMÁTICA E SONHO

Os antigos diziam que burro velho não pega marcha. No entanto, apesar de já contar 69 anos cravados, resolvi estudar de novo. Busquei inspiração num senador e sábio que depois de 60 anos, estudou música.

Estou começando a lidar com o computador. Li 4 livros e algumas apostilas. confesso que estou de miolo mole, com a cabeça bagunçada. Conheci algumas centenas de palavras novas umas brasileiras a maioria estrangeiras: "chips, dígitos, bytes, wordstar, teclas, aplicativos, mouse, hardware, software, apple CPU, macintosh, mainfram, moden, scanner, winchester" etc...

É que percebi que ninguém pode ficar para trás, sob pena de tomar-se um fóssil inútil.

A causa maior do interesse por esse estudo se prende ao fato que a informática (computador), nos dias que correm, é onipresente, pois está em todos os lugares e atividades: ciência, escolas, comércio, indústria, agropecuária, bancos, automóveis, aviões, navios, hospitais, tribunais etc. O metido do computador já invadiu as casas e até nossas camas. O amor está sendo programado pela escolha dos parceiros e seleção

das práticas sexuais. Nem as igrejas escaparam. Mesmo a caridade e o bem podem ser programados.

Conclusão: do "enxerido" microcomputador ninguém foge. A solução é dançar conforme a música ou em Roma agir como os romanos.

Todavia para tal aprendizado a memória é essencial e a minha (infelizmente) não é mais aquela. O que uma criança faz com grande facilidade, um velho só consegue com imenso sacrifício. Estou sofrendo como sovaco de aleijado novo, que ainda não acostumou com a dureza das muletas. Mas não vou desistir. Esta crônica está sendo digitada no computador. Cometi dezenas de erros, sinto dor nas costas e a vista está baralhada, turva. O teclado não topa distrações, pois a digitação tem de ser perfeita e detalhada. Logo no começo do texto usei um modelo, no qual existia um ponto, talvez uma sujeira de mosquito. Digitei o filha da puta do ponto. Saiu tudo errado, porque a impressora escreveu outra coisa. É de encher o saco.

Mas, vamos em frente, pois além da evidente utilidade do conhecimento, conheci novas pessoas, cuja linguagem estou começando a entender. São todas moças e perto delas me sinto como um asno analfabeto e débil mental.

Para descansar um pouco vencer o entorpecimento e voltar a escrever (exigência dos leitores), na semana passada, fui ler o jornal.

Fiquei deslumbrado e estarelecido. Dois cientistas norte-americanos (Universidade de Washington) conseguiram, dentro do tubo de ensaio, criar um duplo ou "clone", que é a reprodução perfeita de um embrião humano através da engenharia genética. Colocando num óvulo o DNA de uma célula também humana obtiveram outro ser vivo (embrião) exatamente igual, que viveu durante 6 dias. Note-se que não se trata de um gêmeo idêntico. O embrião criado "artificialmente" é uma réplica perfeita, ou seja é igual aquele de onde foi retirado o DNA.

Ai, minha cabeça já cansada da informática, entrou em parafuso, pela descoberta científica notável. Anteriormente já tinha entrado em contacto com os clones (duplos da ficção científica), como por exemplo, no livro "O Parque dos Dinossauros" (Michael Crichton). Por enquanto os pesquisadores ainda estão longe da ficção. Mas, é óbvio que chegarão lá com a possibilidade que vão desde a criação de seres com "depósitos de órgãos", para transplantes até a reprodução de um parente perdido.

Li e reli a notícia, fumei um maço de cigarros e não pude dormir. Meu pensamento disparou a 1.000 quilômetros por hora com suposições alucinantes. No futuro será possível:

- Criar um quadro de futebol com 16 Pelés ( 11 para a equipe e 5 para o banco de reservas);

- Um exército com 5.000 Napoleões Bonapartes e mais 5.000 Alexandres Grandes.

- Uma universidade com 200 Eistens.

- Um casal que perca (por morte) uma criança, poderá "fabricar" outra idêntica à falecida.

- Nós poderíamos "ressuscitar" nossos pais e avós.

- Se a mulher do vizinho é linda e desejável, seria fácil obter um "duplo", sem os riscos do ciúme do marido.

- A gente mesmo poderia se perpetuar, criando um clone de nós mesmos.

Seria a imortalidade, a vitória da vida eterna sobre a morte.

Mas o pensamento foi mais longe, albergando outras perspectivas mais alucinantes. Se alguém descobrir os restos, os despojos de Jesus, com o DNA de uma célula sua, poderiam ser criados outros Cristos, que salvassem o Brasil e a humanidade.

Segundo o livro sagrado, à sua imagem, Deus, com um pouco de barro, ao qual deu o sopro da vida, criou o homem. Agora, há a possibilidade do homem dar o troco, resolvendo a indagação filosófica: o homem é filho de Deus, ou Deus é filho do homem?

De fato através da ciência (engenharia genética), desde que se consiga uma célula do Nazareno poder-se-ia dela extrair o DNA divino, de onde resultaria a criação de outro Jesus. O homem poderia criar o filho de Deus e, conseqüentemente, o próprio Deus.

Não consegui dormir. Estou com os olhos arregalados, com um brilho de loucura. Vou rezar bastante, para que tudo não passe de um sonho de uma mentira, pois aprendi que Deus é único e onipotente e o homem não pode ter o atrevimento de tomar o lugar do Criador de todas as coisas.